

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 18
Julho/2013

Contatos:
(51) 3227-6065
landrooviedo@uol.com.br
Colaboração: R\$ 1,00
Porto Alegre-RS

“Eles podem esmagar as flores, mas não deterão a primavera.” (Alexander Dubcek)

Caderno de notas

* **GREVE NACIONAL** - A paralisação nacional de 11 de julho mostrou que o movimento sindical se inseriu definitivamente nas mobilizações nacionais em torno de uma pauta que atenda às reivindicações dos trabalhadores. Fim do fator previdenciário, investimentos em saúde e em saúde, reforma agrária, redução da jornada de trabalho são algumas das reivindicações. Até mesmo centrais pelegas como a CUT e a Força Sindical se viram obrigadas a aderir.

* **CACIQUES PETISTAS - Os caciques do PT e dos aliados estão atônitos com a mobilização popular. Afinal de contas, para onde foi todo o apoio a Dilma “Ruimsseff” apontado por institutos como o Ibope? O rato roeu.**

* **TRÂNSITO** - A demagogia em matéria de trânsito chega a ser irritante, tentando justificar a indústria da arrecadação. Uma hora é a Lei Seca, outra é a necessidade dos pardais, outra vez são os pedágios, outro momento é a inspeção veicular. Contudo, o que se vê é que os acidentes não diminuem e muito dessa responsabilidade é dos governos, que estão mais interessados em amealhar valores de multas do que em realizar um trabalho sério, melhorando as estradas e acabando com a corrupção nos órgãos de trânsito, como o Detran-RS e empresas privadas municipais.

* **NAS RUAS - A história mostra que é muito difícil que a população vá espontaneamente para as ruas. E o presente mostra que talvez seja ainda mais difícil que ela resolva sair delas depois de tomar o gosto de de muitas conquistas. Quem não sabia que sabia faz a hora que esperou para acontecer.**

(Landro Oviedo)

CURSO BÁSICO DE
PORTUGUÊS

Prof. Landro Oviedo

✓ Concursos
✓ Vestibular
✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Nova turma de Português em julho. Início em agosto/2013.
www.cursodeportugues.zip.net



Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

Nem plebiscito nem referendo: a saída é continuar a luta nas ruas

Com a ida da população para as ruas, as elites brasileiras colocaram as barbichas de molho e começaram a pensar numa forma de enquadrar a rebeldia social, um jeito de atenuá-la e de colocar a reboque do governo e do Congresso. Foi aí que surgiram as ideias do plebiscito e do referendo.

Plebiscito é uma consulta à população sobre sua opinião acerca de um tema relevante. Já o referendo é uma consulta acerca de uma norma legal que foi votada no parlamento, se deve vigor ou não. O Brasil já teve um plebiscito (parlamentarismo ou presidencialismo) e um referendo (sobre a proibição de venda de armas de fogo). O resultado do referendo, contrário à proibição do comércio de armas, contrário à posição desarmamentista do governo de Lula e do PT, nunca foi respeitado pelos governantes e mostrou aos eleitores que os petistas têm desprezo pela vontade popular e só a aceitam se ela for ao encontro dos que interessa a eles.

Agora, na tentativa de colocar a reboque os movimentos sociais, o governo de Dilma Ruimsseff inventou o plebiscito, uma ideia que já nasceu abortada, pois nem mesmo os partidos da base aliada concordaram com a proposta.

Também a oposição de fachada do PSDB, do cambaleante PPS e do Dem lançou a proposição do referendo, que também não empolgou. Já não se fazem enganações como antigamente.

Agora, com milhares e milhares de manifestantes nas ruas exigindo mudanças de prioridades, as vias públicas tornaram-se cenário de luta. Somente assim será possível obter conquistas.



Plebiscito e referendo não empolgam

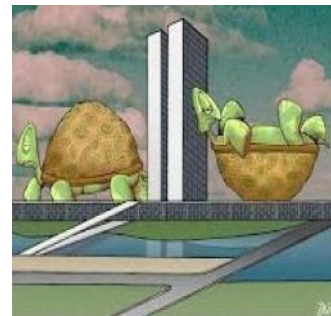
Movimento de Junho mostrou ao Congresso Nacional quem realmente manda no país

O Movimento de Junho vai deixar um legado imensurável para as futuras gerações: o enquadramento do Congresso Nacional. Até agora, não havia qualquer controle sobre esse poder, que navegava em mares de impunidade, fazendo e desfazendo. As leis do interesse popular poderiam ser contadas nos dedos, bem como os parlamentares comprometidos com os trabalhadores.

Até agora, o Congresso, Câmara e Senado, poderia objetivar controlar o Judiciário, anular o Ministério Público, nomear quem bem entendesse para os tribunais, aumentar os próprios salários, usar verbas públicas em atividades privadas, salvar correligionários condenados pela Justiça, editar atos secretos, aumentar tributos, escanteiar as propostas de iniciativa popular, entre muitos outros desmandos.

Bastou o povo ir para as ruas, tomar órgãos públicos, inclusive prédios sím-

bolos do poder vigente, para que essa postura indiferente fosse para as cucuias. Começam então a ser aprovadas propostas afinadas com o interesse popular, com os partidos tradicionais se tornando imediatamente bonzinhos, ouvindo a voz das ruas. Realmente, o que esta se vendo é que o bafo do povo opera verdadeiros milagres.



Congresso: lerdo para o povo, ágil para as elites brasileiras

www.landrooviedo.com

EPTC mostrou que está do lado dos empresários

A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), de Porto Alegre, é uma empresa de regime privado atuando sob a forma de sociedade anônima. Para que existe uma sociedade anônima? Para ter lucro, claro. E alguém ainda duvida de que exista uma indústria da multa, forjada para encher os cofres dos governos municipais, estaduais e federais? Há sim, há alguns incautos que embarcam na onda de que os governantes estão preocupados com os riscos do trânsito. Pensam é no caixa único.

No episódio do reajuste das tarifas de Porto Alegre, ficou evidente o papel parcial da EPTC, ama-seca dos empresários. A empresa queria um reajuste considerando a frota reserva, que fica parada, no custo total da tarifa. Além disso, houve não inclusão de receitas com publicidade e a contabilização de despesas não per-

mitidas, configurando uma oneração indevida do bolso do usuário de ônibus. É uma empresa que se diz pública no nome atuando de forma descarada em favor do setor privado.

Uma empresa como a EPTC é um libelo contra os princípios do direito administrativo, que deve orientar a administração pública. O poder de polícia não pode ser usado a favor dos governantes de forma arrecadatória por uma empresa privada, repassando uma atuação que não pode ser terceirizada. Claro que há decisões embasando essa atuação, infelizmente, como ocorreu no processo 70049790009, do TJ-RS. Nele, o Ministério Público intervém fazendo uma citação de terceiro nestes termos: "(...) nada há de imoral no fato de a pessoa jurídica de direito privado sustentar-se com a receita gerada pelo seu poder de polícia. E

isso, porque se todos os motoristas cumprissem as normas de trânsito, não se conformariam as infrações; inexistindo infrações, não caberiam multas; inexistindo multas, não receita e a EPTC se tornaria deficitária, impondo-se sua liquidação". Ora, por esse argumento pueril, não precisa melhorar os presídios, porque se as pessoas não delinquissem, elas não estariam lá. Elas são as únicas culpadas de estarem na prisão e, portanto, devem se resignar com as condições subumanas.

A EPTC, que queria tarifa de R\$3,05, é inimiga da população e defensora dos interesses dos empresários do transporte. Esse serviço essencial virou sinônimo de lucro fácil nas mãos de meia dúzia de tubarões e de governos que fingem desconhecer licitação. Felizmente, o povo está aprendendo quem é quem.

110 ANOS DE MANOELITTO DE ORNELLAS

Manoelito de Ornellas e sua Terra Xucra

Pela passagem dos 110 anos de nascimento de Manoelito de Ornellas, faz-se necessário lembrar que o escritor itaquense teve uma produção literária e jornalística bastante expressiva. Escreveu romances, ensaios, poesias, crônicas para jornais, editoriais e críticas. Proferiu discursos, conferências e palestras. Ministrou aulas em universidades, dirigiu jornais e, ainda, participou da política de seu Estado.

Poeta, romancista, historiador, ensaísta, orador, jornalista, sociólogo e crítico literário sensível, Manoelito de Ornellas revelou-se, desde cedo, um homem das letras. Hoje, é um escritor pouco conhecido do grande público, mas possui valor relevante para nossa cultura, já que sua obra está inscrita em um processo de afirmação das letras rio-grandenses no âmbito nacional e internacional.

Dentre a rica produção literária de Ornellas, vale lembrar uma das obras que marcou a vida do escritor: "Terra Xucra", publicada pela Livraria Sulina, em 1969, o primeiro livro de memórias que formaria uma trilogia com "Mormaço" e "Estuário", este inacabado.

"Terra xucra" valoriza as coisas comuns da querência. O autor parte de suas impressões de menino e revive o cenário gaúcho, mostrando ao leitor uma forma de amar e respeitar a vida.

Em cada capítulo conta uma história. São textos originais e o autor pinta quadros muito vivos que

remetem à paisagem, como no capítulo "O Menino Pobre do Itaquí": "(...) a paisagem mais constante da memória é a de uma cidade pequena, de casa com telhados baixos, de longos beirais, à margem de um rio largo e azul..." (p. 19)

No capítulo "O Solar", Manoelito fala da casa grande, da praça, do seu mundo. Descreve uma procissão, herança religiosa da colonização açoriana, e lembra: "À cauda da procissão, ia sempre, vestido de uma túnica azul de anjo, um tipo popular de [sua] cidade, carregando um oratório também azul..." (p. 32)

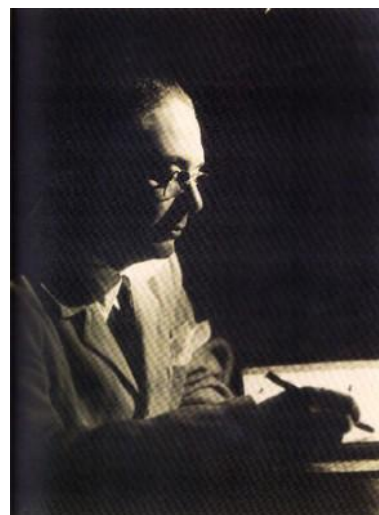
"Terra xucra" é também um capítulo que fala dos costumes do homem do campo, dos objetos do gaúcho, dos hábitos e da vida do campeiro, da cultura nascida nos galpões fincados no meio do campo, aquecidos e iluminados pelo fogo e cobertos de capim santa-fé. Manoelito caracteriza: "Terra de poucas culminâncias mas muitas histórias. Rincão bárbaro, teatro de duelos a facão. Estradas mal delineadas, em que as cruzeiras das heróis de anônimas peleias bordavam de referências os campos". (p. 68)

Quando Manoelito é obrigado a deixar o campo, rumo a terras estranhas, sente o afastamento de sua terra xucra. No capítulo "A transplantação", o autor descreve a paisagem que fica para trás: "Cada coxilha marcava uma etapa, um pouco de mim mesmo. Fui deixando tudo. Mas levava a nostalgia dos

campos, a visão das latitudes imensas, o berço das minhas primeiras alegrias (...) o solo (...), meu sangue à terra maternal". (p. 179)

"Terra xucra" é uma obra que descreve a vida do escritor com momentos de alegria e outros de tristeza, mas mostra, acima de tudo, o respeito que tinha pela vida e pela terra. Acreditava que o único bem do homem é o solo onde nasce, lugar em que se encontra a verdadeira identidade do indivíduo. (Maria Alice Braga)

Maria Alice Braga é professora e doutora em teoria da literatura.



Manoelito de Ornellas em seu escritório